

## O tratamento da rinite alérgica e a qualidade de vida em crianças e adolescentes

Cristina M. A. Jacob<sup>1</sup>

A rinite alérgica, assim como outras doenças alérgicas, é considerada uma das mais importantes doenças crônicas que afetam a população em diferentes países. Sua prevalência atinge cerca de 30% da população e afeta indivíduos em fase de alta produtividade tanto escolar como no trabalho.

Até recentemente, a gravidade de uma doença era avaliada apenas do ponto de vista médico com escores que enfocavam apenas os prejuízos físicos causados nos pacientes. Após a conceituação do termo "saúde" pela Organização Mundial de Saúde não apenas como a ausência de doença, mas como um estado de perfeito bem-estar físico, mental e social, entendeu-se que a visão do paciente sobre a doença era fundamental. Além disso, constatou-se não concordância entre médicos e pacientes em relação à gravidade das doenças, mostrando o quanto este aspecto é individual, dependendo da vivência de cada um<sup>1</sup>. Mesmo doenças leves podem demandar grande restrição ao paciente, interferindo de maneira importante na sua vida. A autopercepção dos efeitos da doença e seu tratamento sobre o bem-estar do paciente é denominado qualidade de vida. Sem dúvida, avaliar a doença do ponto de vista subjetivo do doente oferece a melhor descrição do impacto da doença no dia a dia do paciente. Assim, enquanto o médico define o estado da doença, o paciente define o estado da sua vida em decorrência da doença.

Vários questionários de qualidade de vida têm sido utilizados para avaliação de pacientes com rinite alérgica e esta abordagem tem mostrado a importância desta doença<sup>2</sup>. O estudo de Corti et al. nos mostra a importância dos sintomas nasais e a interferência destes na qualidade de vida dos pacientes avaliados<sup>3</sup>. Observa-se que a congestão nasal, espirros contínuos e prurido nasal podem ter efeitos deletérios aos pacientes, mesmo naqueles com rinite alérgica intermitente. A congestão nasal é o sintoma da rinite alérgica com mais impacto sobre a qualidade de vida do paciente<sup>4,5</sup>. A interferência sobre o sono pode ainda ser muito maior que aquela relatada, se avaliada por métodos específicos, o mesmo podendo ocorrer com o rendimento escolar<sup>6</sup>.

A avaliação de qualidade de vida nos pacientes com doenças alérgicas pode representar uma ferramenta extremamente útil para o tratamento nos pacientes com rinite alérgica. O estudo aqui publicado poderia incentivar os pesquisadores brasileiros ao estudo da qualidade de vida das doenças alérgicas, proporcionando o conhecimento da real dimensão da doença para o paciente. Assim, poderíamos tratar não só a doença, mas a cada doente.

1. Professora associada do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). Chefe da Unidade de Alergia e Imunologia do Departamento de Pediatria da FMUSP.

### Referências

1. Valovirta E, Myrseth SE, Palkonem S. The voice of patients: the allergic rhinitis is not a trivial disease. *Cur Opin Allergy Immunol* 2008;8(10):1-9.
2. Passalacqua G, Canonica GW, Baiardini I. Rhinitis, rhinosinusitis and quality of life in children. *Pediatr Allergy Immunol* 2007;18:40-5.
3. Corti A, La Banca R, Miyasaki P, Solé D. Impacto sobre a qualidade de vida e o nível de satisfação com o tratamento da rinite alérgica por crianças e adolescentes acompanhados em serviço de referência. *Rev bras alerg imunopatol* 2011;34(5):203-8.
4. Baraniuk JN. Subjective nasal fullness and objective congestion. *Proc Am Thorac Soc* 2011;8(1):62-9.
5. Craig TJ, Ferguson BJ, Krouse JH. Sleep impairment in allergic rhinitis, rhinosinusitis, and nasal polyposis. *Am J Otolaryngol* 2008; 29(3):209-17.
6. Storms W. Allergic rhinitis-induced nasal congestion: its impact on sleep quality. *Prim Care Respir J* 2008;17(1):7-18.